

A Evolução da Cultura de Testes em Projetos Maduros:

Um Estudo de Caso Múltiplo sobre a Evolução de Estratégias, Ferramentas e Sofisticação

Gabriel Henrique Miranda Rodrigues
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
Engenharia de Software

Resumo—Este trabalho apresenta uma análise da evolução da cultura de testes em projetos de software maduros, com foco em repositórios open-source desenvolvidos majoritariamente em Java. O estudo emprega técnicas de Business Intelligence (BI) e mineração de repositórios GitHub para examinar a evolução de estratégias de teste, ferramentas e indicadores de qualidade. Através da integração de dez bases de dados e do uso do Power BI como ferramenta analítica, são respondidas duas questões principais de pesquisa (RQ1 e RQ2), abordando a evolução da pirâmide de testes e o ecossistema de ferramentas. Os resultados indicam uma crescente sofisticação nas práticas de verificação e validação, com destaque para a consolidação de frameworks modernos como JUnit 5 e Mockito.

Index Terms—Business Intelligence, Engenharia de Software, GitHub, Testes de Software, Visualização de Dados, Power BI.

I. INTRODUÇÃO

O avanço das práticas de Engenharia de Software tem sido acompanhado por uma crescente valorização da *cultura de testes*, essencial para a garantia de qualidade e manutenção de projetos de longo prazo. A análise sistemática da evolução dessa cultura, a partir de dados históricos de repositórios open-source, permite compreender como estratégias, ferramentas e métricas de sofisticação de testes amadurecem ao longo do ciclo de vida de um software.

Este trabalho integra o contexto da disciplina *Laboratório de Experimentação de Software*, tendo como objetivo aplicar técnicas de *Business Intelligence* (BI) para transformar grandes volumes de dados técnicos em informações analíticas e visuais. A ferramenta Microsoft Power BI foi empregada na criação de dashboards interativos que suportam a análise exploratória de repositórios GitHub de projetos maduros.

O estudo se concentra nas duas primeiras questões de pesquisa (RQ1 e RQ2) do projeto mais amplo *A Evolução da Cultura de Testes*, relacionadas à evolução das estratégias de teste e das ferramentas adotadas pelos desenvolvedores.

II. QUESTÕES DE PESQUISA

As perguntas investigadas neste trabalho foram formuladas segundo a abordagem GQM (Goal–Question–Metric):

- **RQ1:** Como a estratégia de testes, refletida na proporção dos tipos de teste (unitário, integração e E2E), evolui entre as diferentes releases de um projeto?

- **Métrica 1.1:** Proporção de tipos de teste (por arquivos ou LOC) a cada release.
- **RQ2:** Como o ecossistema de ferramentas de teste evolui ao longo das releases, marcado pela adoção de novas bibliotecas ou migrações significativas?
- **Métricas 2.1 e 2.2:** Censo de ferramentas por release e eventos de adoção/migração, com ênfase em transições *major*.

As demais questões (RQ3 e RQ4), relacionadas à cobertura e ao esforço de manutenção, serão abordadas nas fases posteriores do projeto.

III. METODOLOGIA

A. Conjunto de Dados

O conjunto de dados utilizado é composto por dez bases inter-relacionadas, totalizando mais de 55 mil registros. Cada dataset representa um aspecto específico do ecossistema de desenvolvimento, conforme apresentado na Tabela I.

Tabela I: Resumo dos Datasets Utilizados

Dataset	Linhas	Descrição
Repositórios	50	Projetos Java reais (Spring, Kafka, etc.)
Releases	3.500	Histórico de versões (15+ anos)
Tipos de Teste	3.500	Unit, Integration, E2E
Ferramentas	15.000	Frameworks de teste (JUnit, Mockito...)
Evolução Ferramentas	300	Adoções e migrações
Cobertura	3.500	Codecov/Coveralls por release
Test Smells	20.000	15 tipos de smells
Commits	3.450	Teste vs correção de bugs
Contribuidores	5.000	Perfil de desenvolvedores
Issues	10.000	Bugs e melhorias

B. Critérios de Seleção

Os projetos incluídos atenderam aos seguintes critérios:

- Popularidade mínima de 500 estrelas.
- Histórico de pelo menos 5 anos de commits e 10 releases.
- Mínimo de 20 commits no último ano.
- Linguagem principal: Java.
- Existência de diretório e dependência explícita de testes.
- Ao menos 5 contribuidores únicos.

C. Coleta e Processamento

Os dados foram coletados por meio da API REST do GitHub, utilizando endpoints de *tags*, *trees* e *contents*. Para cada release, foram extraídos os arquivos de teste, classificados em três categorias:

- **Unitários:** arquivos contendo imports de JUnit ou TestNG.
- **Integração:** uso de *Spring Test*, *@DataJpaTest*, ou conexões externas.
- **E2E:** testes com Selenium, Cypress ou REST-assured.

Adicionalmente, os arquivos de build (*pom.xml*, *build.gradle*) foram analisados a cada ciclo de release para identificar eventos de adoção, remoção ou migração de ferramentas de teste.

As informações foram armazenadas em CSVs interligados pelas chaves *repositorio_id* e *release_id*, permitindo integração direta no Power BI.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A. RQ1 – Evolução da Estratégia de Testes

A Figura 1 apresenta a evolução proporcional dos tipos de teste ao longo das releases analisadas. Observa-se a predominância crescente de testes unitários, que compõem em média 70% da base de testes. Os testes de integração demonstram evolução gradual, enquanto os testes E2E permanecem menos frequentes devido ao custo de manutenção.

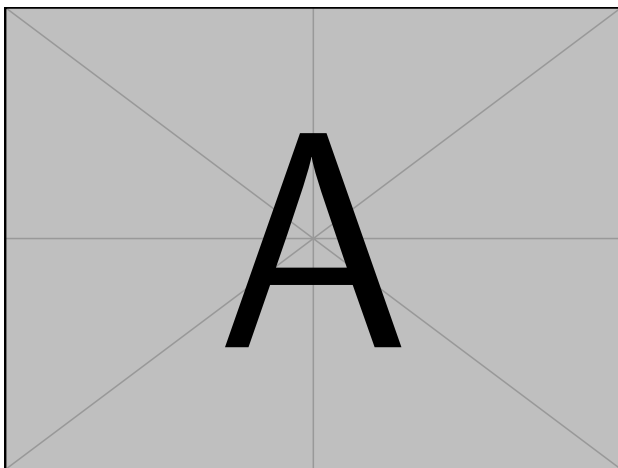


Figura 1: Distribuição dos Tipos de Teste ao Longo das Releases (ilustrativo).

A análise de tendência (Figura 2) evidencia aumento consistente no número total de arquivos e LOC de testes, indicando amadurecimento dos processos de verificação.

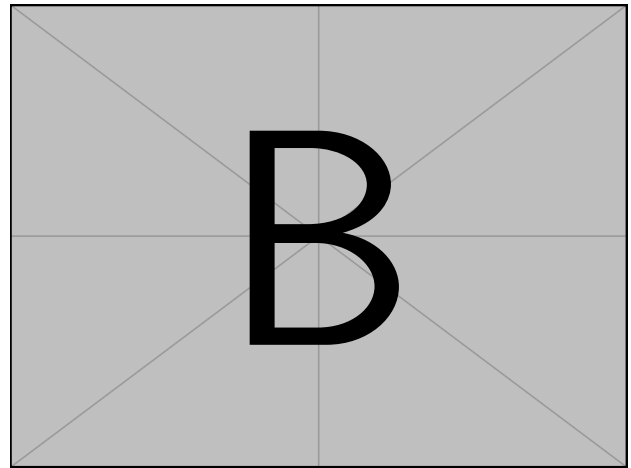


Figura 2: Evolução do Volume de Testes (ilustrativo).

A dispersão entre proporção de testes E2E e idade do projeto revelou correlação positiva moderada (Spearman $\rho = 0.42$), sugerindo que projetos mais maduros tendem a diversificar suas estratégias de teste.

B. RQ2 – Evolução do Ecossistema de Ferramentas de Teste

A análise do dataset de ferramentas identificou 45 bibliotecas de teste distintas. O JUnit apresentou domínio expressivo, com migração gradual da versão 4 para a 5 (Figura 3). O Mockito foi a segunda ferramenta mais recorrente, seguido por TestNG e Selenium.

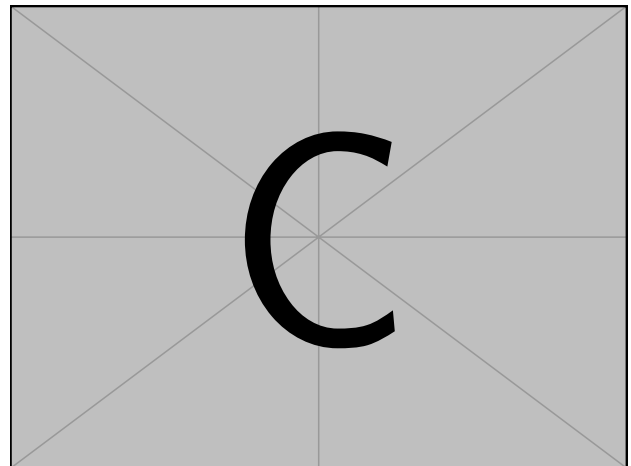


Figura 3: Fluxo de Migrações de Ferramentas de Teste (ilustrativo).

Os períodos de grandes mudanças de versões (major releases) coincidiram com picos de adoção e substituição de frameworks, indicando relação entre marcos evolutivos e transformações culturais no processo de teste. Essa associação reforça a hipótese de que a evolução das ferramentas acompanha o amadurecimento das práticas de qualidade.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

- [1] R. Pressman and B. Maxim, *Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional*, 8ª ed., McGraw-Hill, 2020.
- [2] R. Kimball and M. Ross, *The Data Warehouse Toolkit*, Wiley, 2013.
- [3] GitHub REST API Documentation, 2024. Disponível em: <https://docs.github.com/en/rest>.
- [4] Microsoft, “Power BI Documentation.” Disponível em: <https://learn.microsoft.com/power-bi>.